

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

COLUNA DA FRATERNIDADE

Os bons trabalhadores

JOSE RUSSO

Ao confrade que nos dirige este pedido: "Ao grande espírito de Franca, S. Paulo, sr. José Russo, jornalista emérito que o Brasil espírita tanto admira.

Venho à sua presença solicitar sua criteriosa atenção ao que passo a expor. Aqui, onde o destino me fez nascer para mais esta jornada terrena, neste tão triste e desolado Nordeste, faço parte de um Centro Espírita, já a algum tempo. Penso fundar uma obra de cunho assistencial sob meu nome e orientação. Os companheiros concordam com meus propósitos. Neste sertão de Alagoas, o Espiritismo é fracamente difundido por falta de elementos estudiosos da doutrina. Desejo então, meu caro irmão e Mestre, uma orientação relativa às obras espíritas, sua direção e condições de funcionamento, a exemplo das múltiplas obras de sua autoria. Eu, modesta à parte, estou à frente de um núcleo em que me consideram capaz de fundar e dirigir qualquer obra espírita, no setor assistencial. Falta-me, naturalmente, aquela fibra dos grandes vanguardistas do ideal cristão. Pretendo, com o tempo, estender uma rede de benefícios, pois acredito em minha boa vontade e firmeza de intenções.

Espero que o ilustre irmão me esclareça como devo proceder para ser um trabalhador do Evangelho e legar meu nome às obras que desejo realizar.

Meu nome, por enquanto, é Eliezer de Brito - Alagoas."

xXx

Ao prestimoso entusiasta das boas causas, confrade e irmão em Cristo, Eliezer, minhas fraternais saudações e votos de pleno êxito em suas futuras realizações. Sua carta, meu caro amigo, começou com diversos erros a nós dirigidos tão generosamente. São faltas fáceis de serem corrigidas, mas que nos deixam em situações embaraçosas nas condições de aluno espírita que desejamos ser algum dia. Você, caro Eliezer, permita-nos esclarecer que ainda não descobrimos o significado de sua referência, de grande espírita, que nos aplicastes com a santa simplicidade de seus propósitos.

Ainda mais, contrariar o conselho do MESTRE, ao dizer que só ele poderia ser assim denominado, parece-nos desconhecer o Evangelho, não o tendo estudado. Porém, meu caro, o Mestre por certo nos perdoará a fraqueza de querer imitá-lo, ou, pelo menos, usurpar o título que só a ele pertence. Ao falar em grandes espíritas, nem sabemos se eles existiram ou existem em nossos dias. Salvo se quis se referir ao tamanho, grandezas de proporções físicas; isto é outro caso e o caso ainda não se aplica a nós, que somos de mediana grandeza e sem tempo de crescer...

Há os mais avançados, de maior saber, sólida cultura e esclarecida abnegação à causa da doutrina. Como também os de elevada devoção e fulgurantes inteligências que trabalham, dirigem, orientam pela palavra e pela pena, jornalistas, escritores, oradores inspirados e outros mais predicados postos por esses discípulos à causa da Seara de Jesus, nosso amigo e Mestre de todas as horas.

Ficamos então sabendo que, das obras que nos foi dado realizar no campo assistencial, nada temos a receber e nenhuma glória nos cabe. O chamado para a Grande Seara continua a convocar os bons trabalhadores, e bem poucos são os que se apresentam. Alguns devedores se alistam como servidores apressados, quase sempre para títulos, elogios e méritos perante o mundo falaz e observador, que aponta a crítica às

ações alheias. Os seareiros fítis e de boa vontade atendem ao chamado para encetar resgates de compromissos do passado. Em toda e qualquer obra de caridade, construída por espíritas, em qualquer região da Terra, o nome da pessoa que a idealizou deve permanecer no anonimato, pois foi somente um modesto administrador, a quem a equipe do alto oferecera tal oportunidade de se melhorar na prática do bem.

Trabalhadores da Seara de Jesus não têm nome, não têm glórias, isentos, portanto, de ridícula ostentação de orgulho e tola vaidade. O serviço da causa é creditado na velha conta do operário devedor. Chamado a desenvolver planos elaborados no plano espiritual, cumpre apenas as determinações superiores, como mero executor. Seu nome não pode ligar-se ao programa das obras do alto, passíveis de serem prejudicadas pela vaidade e aplausos populares.

As obras do Mestre falam por si mesmas de seu valor e suas reais finalidades em favor do próximo. Não visam especulações, ovações sociais e interesses rotineiros. A prática do bem não tem duas faces; apenas uma que se chama amor ao próximo, ou seja, devotamento e renúncia.

Como a árvore dos bons frutos, os candidatos a discípulos devem primar pela humildade e perseverança, bom ânimo e espírito de servir, sem contar com risonhas recompensas, agora ou depois. Quando dispostos a manobrar o arado, sulcando as glebas da Seara, não se preocupar com a colheita e qualidade dos frutos. Trabalhar, plantar e zelar são os seus encargos; tudo o mais pertence a Deus.

xXx

Confrade e amigo Eliezer, estamos certos de haver, dentro de nossas limitações, abordado pequena parte dos problemas que traz no pensamento. Acrescentamos alguns dados, apenas como lembrete, pois os espíritas sabem que devem atender às exigências de nossas leis sociais, registrando Centros, Estatutos, nos respectivos órgãos do Estado, a fim de poderem funcionar. Mais tarde, com o funcionamento das obras da assistência, a entidade poderá requerer a condição de utilidade pública.

Crônica relâmpago

Tenho à minha disposição a vastíssima biblioteca de Chico Xavier, composta por mais de 120 livros preciosíssimos pelo seu valor filosófico.

Compulsando-os a gente encontra páginas brilhantes, encerrando sabedoria profunda, principalmente sornas e ensinamentos capazes de transformar, para melhor, a própria conduta da vida do homem.

Merecem a mais ampla divulgação, eis que nem todos conhecem essas obras sempre oportunas; outros as lêem sem meditar, muitas vezes, no seu conteúdo essencial, do que resulta pouco aproveitamento imediato, se bem que, depois de as lerem, sempre fica no subconsciente algo de útil e que há de eclodir em ocasião oportuna.

Estou lendo agora, por exemplo, o "Livro da Esperança", de Emmanuel, do qual extraí algumas crônicas, para publicação - e isso para despertar o maior interesse possível por parte de quem as lê; despertado o interesse que espero, nada mais fácil do que obter-se os livros dos quais citarei trechos; e, assim, haverá maior difusão de todas as obras, ressaltadas, porém,

"Contos de lá e de cá"

DEOLINDO AMORIM

Conhecia Ruy Holzmänn a distância. Não tivemos convivência direta. Embora frequentando Curitiba há muito tempo, não me recordo, sinceramente, se cheguei a estar com ele durante minhas andanças pelo Paraná. Sei, entretanto, quem foi Ruy Holzmänn, como pensava, como trabalhava na seara espírita. Tenho informações suficientes para, através da própria ação de homem, compreender a mensagem de seu livro "CONTOS DE LÁ E DE CÁ". Já faz tempos que recebi, com amável dedicatória de Licurgo Holzmänn, o livro póstumo de Ruy, mas os livros que recebo são lidos por ordem de chegada. Em "Il-lá", como expliquei mais de uma vez. Mas leio um por um, não há dúvida. Não sou crítico, mas às vezes faço apreciação de certos livros, quando tenho raros vagares, pois a crítica nunca foi minha seara predileta. O que escrevo sobre livros não é crítica, é simplesmente uma divulgação, uma forma de estimular o esforço do alheio.

"Contos de lá e de cá", de autoria espiritual de Irmão X, é um livro mediúnico, portanto, mas a participação de Ruy Holzmänn é muito valiosa, senão meritória. Se eu tivesse de fazer crítica, diria apenas que a linguagem, às vezes, tem certos preciosismos desnecessários. Há termos, por exemplo, que tornam a linguagem um tanto rebuscada, tornando até difícil a compreensão da idéia. Há palavras já em desuso e outras de uso pouco corrente, e que, por isso mesmo, bem poderiam ser substituídas por palavras mais comuns. Enfim, é problema apenas de forma. Interessa-nos mais o fundo, o pensamento da obra, e este, inegavelmente, é constitutivo, oferece lições que encerram advertências oportuníssimas, apontam rumo claro nas direções de nossa experiência humana.

O Autor humano explica as razões do livro, no "Resumo introdutivo", com alguns traços de autobiografia, e o faz com um depoimento franco, dando prova de sua humildade característica: "... impossível inverter a paternidade destes Contos, mercê de fatos que adiante relatarei." E conta verdadeiramente a ori-

gem do livro: "Quando a autoria e o conteúdo deles eram absolutamente desconhecidos, inclusive de minha esposa Amélia, o consagrado tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, hospedado na residência de um confrade, surpreendeu-me com esta observação inesperada: "Concentrei-me à tarde, para finalidade diversa. O Irmão X apareceu-me espontaneamente; veio para reclamar a demora da publicação do livro que disse ter escrito por intermédio de você. "Reclamação incontestável", acrescenta Ruy Holzmänn.

São 45 contos. Começa com "Mesa vazia". Quanta experiência humana Quanta "carapuça" para muita gente que ainda se ilude com as grandezas terrenas... O conto sobre "Pronto Socorro"; o drama de Alarico Figueira; a história do "burocrata empedernido"; "O rei do mercado negro"; O capítulo sobre "Mediunidade e martírio" (pg. 161), apoiando-se em León Denis, traz reflexões que nos levam a ter pena, mas pena mesmo, daqueles que, apesar de já terem recebido muito do Alto, ainda não levam a sério a responsabilidade mediúnica.

Há observação da vida prática e há filosofia no livro de Ruy Holzmänn. Filosofia da própria vida, essa filosofia que a gente aprende na dor e na experiência cotidiana. Na medida em que se lê "Contos de lá e de cá", parece que se vê a própria sociedade humana com suas aparências, suas contradições, seus conflitos, seu farisaeísmo, ao lado da grandeza e da bondade, que sempre existem na Terra, apesar dos homens... Livro que ensina, porque traz lições para a vida. E, no fundo, a mensagem do livro: o mundo espiritual não está dormindo, ninguém pense que o Alto não vê os atos humanos.

Como disse, não me lembro se fui apresentado ao Autor, que é hoje do mundo espiritual. Desencarnou ainda com todas as energias, faz pouco tempo, relativamente. Tinha, por ele, entretanto, e o confesso agora, muita simpatia, justamente porque já sabia de seu procedimento de homem de bem, sem afetação nem muito menos pretensões angelicais. Conhecia o trabalho prudente, mas seguro, que realizava na seara espírita. Admirava-o por afinidade. Quando li, página por página, a série de "Contos de lá e de cá", como que senti a presença de Ruy Holzmänn pela vibração, firme em seu posto de serviço espiritual. Certamente, a esta altura, o espírito de Ruy Holzmänn deverá estar sentindo a alegria de ter deixado uma obra honesta, um livro que vai fazer bem a muitas consciências necessitadas de um conselho prudente e amigo. "Trabalhador digno de seu salário".

LAR DA VELHICE

DESAMPARADA

precisa de VOCÊ!

R. José Marques Garcia,
n.º 395 - C.P. 65 - Ione
3318-14-400-Franca-SP.

Alaor Ribeiro

Fundação Espírita «ALLAN KARDEC»

Departamento: HOSPITAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC. No. 47.957.667/001

Balanco Geral referente ao 1.º semestre de 1973

Ativo

ATIVO DISPONIVEL		
Caixa	14 733 27	
Bancos - C/de Movimento	153 447 93	168 181 20
ATIVO REALIZÁVEL		
Contas a Receber	2 400 00	
Convênios e Contratos de Assistência	45 495 00	
Ações de outras Empresas	15 149 00	
Fundo de Garantia p/ Tempo Serviço	12 141 74	
Farmácia - Depósito	10 756 77	
Despesa	4 619 90	90 562 41
ATIVO IMOBILIZADO		
Imóveis	1 314 000 00	
Edificações e Reformas de Imóveis	66 912 82	
Aparelhos e Instrumentos Médicos	4 970 00	
Gabinete Dentário	5 446 00	
Móveis e Utensílios	60 316 56	
Máquinas e Ferramentas	8 579 60	
Máquinas e Equipamentos de Escritório	7 820 00	
Veículos	32 733 00	
Biblioteca	1 251 10	1 502 029 08
TOTAL DO ATIVO		1 760 772 69

Passivo

PASSIVO EXIGIVEL		
Fornecedores	33 395 17	
Empregados - C/ de Salários	20 114 55	
Obrigações Previdenciárias - INPS	5 981 54	
Obrigações Sociais - FGTS	2 243 32	
Encargos Sociais - PIS	1 857 05	
Contas a Pagar	56 228 96	119 820 59
PASSIVO NÃO EXIGIVEL		
Patrimônio		1 640 952 10
TOTAL DO PASSIVO		1 760 772 69

Demonstração das Contas de "Receltas" e "Despesas"

Receltas

RECEITAS OPERACIONAIS		
Pacientes da Coordenadoria de Saúde Mental	306 675 00	
Pacientes Particulares	18 803 70	
CEAS - Pacientes "Leitos-Dia"	78 492 63	403 971 33
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS		
Aluguel de Imóveis Urbanos	2 820 00	
Assinaturas do Jornal "A Nova Era"	12 015 60	
Descontos Sobre Compras	272 02	
Dividendos	98 86	
Juros Recebidos	3 969 89	
Auxílios e Subvenções	160 000 00	
Contribuições de Sócios	102 60	
Doativos Recebidos	10 525 50	
Gêneros Alimentícios	10 800 80	
Material de Consumo em Geral	9 369 24	
Utilidades a Empregados	928 70	210 903 21
TOTAL DA RECEITA		614 874 54

Despesas

PESSOAL - SERVIÇOS PRÓPRIOS		
Ordenados a Médicos	18 000 00	
Ordenados a Enfermeiros	65 409 38	
Ordenados a Diversos	77 860 29	
Encargos Previdenciários - INPS	22 909 08	
Encargos Sociais - FGTS	16 011 94	
Encargos Sociais - PIS	3 394 75	
Seguro Contra Acidente do Trabalho	7 120 72	210 706 16
PESSOAL - SERVIÇOS DE TERCEIROS		
Serviços Diversos - Empresas e Autônomos		2 214 70
MEDICAMENTOS, MATERIAIS E COMPONENTES		
Combustíveis e Lubrificantes	5 825 90	
Drogas e Medicamentos	48 548 93	
Gêneros Alimentícios	116 744 27	
Impressos e Materiais de Expediente	1 564 25	
Lenha	2 671 00	
Material de Consumo em Geral	23 157 73	
Oxigênio e Carbogênio	183 62	
Peças e Acessórios de Reposição	5 839 85	204 535 55
IMPOSTOS, TAXAS, CONTRIBUIÇÕES E MULTAS		
Associações de Classes	675 00	
Contribuições Sindicais	61 76	
Taxas de Serviços Públicos	321 20	1 057 96

DESPESAS FINANCEIRAS

Juros	17 33	
Despesas Bancárias	22 54	39 87

DESPESAS GERAIS

Assinaturas de Jornais e Revistas	591 00	
Despesas de Viagens	1 624 00	
Colchões, Roupas e Similares	5 033 82	
Contribuições Diversas	97 97	
Despesas do Jornal "A Nova Era"	8 700 00	
Despesas Postais e Telegráficas	1 987 84	
Energia Elétrica	4 072 10	
Fretes, Carretos e Conduções	113 35	
Taxa D' Água e Anexos	1 671 34	
Telefones e Telefones	1 123 00	
Despesas não Classificadas	219 50	25 233 92

RESULTADOS PENDENTES

Deficit revificado em 31/12/72	15 770 21
--------------------------------	-----------

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Superavit - 1º Semestre de 1973	155 316 17
---------------------------------	------------

TOTAL DA DESPESA

614 874 54

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço de "ATIVO" e "PASSIVO", bem como a Demonstração das Contas de "RECEITAS" e "DESPESAS".

Franca, 30 de Junho de 1973

Presidente - JOSÉ RUSSO

Tesoureiro - ALBERTO FERRANTE FILHO

Conselho Fiscal

Mário Ferrante — Alberto Mariano Salerno
— Antônio Carvalho —

Myron Lourenço Borges - Contador - CRC. N.º "S" 274 SP.
CPF. N.º. 125.925.958 -

Lamentação estéril

"Não esmorecer para não desmerecer".

(Osvaldo Cruz)

Frequentemente lamentamos as agruras do nosso passado, esquecidos de que o presente em nós nos reclama soergimento para enfrentar as tarefas em favor dos reajustes e das aquisições valiosas que a vida terrena nos faculta.

Desventurado de quem se demora em revoltas e queixumes sempre inúteis, que ao invés de ajudá-lo, agrava-lhe muito mais a situação.

Nenhuma vantagem a nós nos trazem essas lamúrias e imprecizações contra nosso destino; a má sorte e tudo aquilo que habituamos atribuir como causa do nosso fracasso complicam nossas ações mundanas, visto que a experiência de ontem e a oportunidade de hoje reclamam com urgência nossa cooperação no campo do bem, a fim de que nosso equilíbrio psíquico se reajuste no refazimento moral.

À vista disso, devemos ser fortes ante os lances aflitivos de nossa romagem terrena e temos que seguir para frente, aclarando com nossos próprios recursos espirituais a estrada a ser percorrida.

Os pensamentos nobres e as ações construtivas devem nos testar comumente e dia a dia o cultivo desses deveres em favor dos nossos espíritos.

Para conseguir esse objetivo, nada melhor do que exercitarmos nosso coração na prática constante da caridade e da tolerância, ajudando e servindo, amando e perdoadando sempre. Isto mesmo porque aquele que ocupa suas horas nas práticas meritórias não se encontra jamais com motivos de arrependimento ou razões para dar razão aos seus ressentimentos de íntimas e desajustadas revoltas.

Destruamos, assim, em nós os germes do desalento e da angústia, eliminando, do mesmo modo, tudo o que nos perturba diariamente em prejuízo do nosso equilíbrio mental.

Vivamos as horas de recuperação pela energia de viver, certos de que o Espiritismo nos instrui para as sagradas finalidades da trajetória evolutiva e ninguém consegue palmilhar com segurança a senda do seu próprio burilamento, sem desfazer-se das sombras do pessimismo, que se encontra dentro de si mesmo.

Mário Tavares

Pensamento

O Pai celeste, que é luz e amor, se revela ao ser humano, através da criação dos mundos e dos seres que habitam a terra, bem como através da flora verdejante, que oferta ao homem, em tempo exato, os seus frutos doces e sazonados. Ele se mostra, também, aos que têm olhos de ver e de sentir, através dos prados florescentes e dos pássaros canoros, que alegrem os bosques solitários, com seu canto harmonioso e orquestral.

Leonardo Severino

PONTOS DE VISTA REPORTAGEM

Inovação ou substituição

As inovações, quando bem estudadas, visando altos objetivos, são úteis e mesmo necessárias. Porém, quando partem de pequenos grupos com o intuito de satisfazer caprichos, geram sempre confusões, desconfortamentos. Toda ação provoca reação. É coisa inevitável.

É fora de dúvida: o progresso é lei natural. Age em todos os setores. Tudo evolui no Universo. Coisa alguma permanece estacionada por muito tempo. Do mínimo ao máximo, sofre alteração. Tudo tem sua época.

O Cristianismo, depois de oficializado por Constantino, sofreu tantas inovações que perdeu sua pureza inicial. O Protestantismo, surgido com a reforma iniciada por Lutero, não foi isento das inovações, hoje subdividido em centenas de denominações. O Espiritismo, vindo séculos após o Cristianismo e o Protestantismo, pela codificação de Allan Kardec, jamais esteve fora da mira dos inovadores. Se o Cristianismo tem por pedra angular os ensinamentos do Cristo de Deus, constantes de o Novo Testamento, o Protestantismo está alicerçado na Bíblia. O Espiritismo tem por base a Codificação Kardecista, constante dos cinco principais livros formando o Pentateuco Kardequiano ou Kardecista (como queiram os filósofos Espiritistas). Livros bem conhecidos, lidos ou estudados pelos interessados, todos com mais de um século de existência: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", "O LIVRO DOS MÉDIUNS", "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO", "O CÉU E O INFERNO" e "A GÊNESE". Será necessária definição melhor do que seja a Doutrina dos Espiritistas? Obras surgidas na época ou após a Codificação, as consideramos subsidiárias ou complementares.

Segundo meu ponto-de-vista, não vejo razão para a introdução de qualquer inovação ou substituição de livros ou regras com o intuito de expressar com mais clareza o que seja ESPÍRITISMO. Interpretações das obras escritas, constituem patrimônios individuais dos que de boa mente estudam essas obras. A cada criatura é dado o direito de interpretar, acatar ou rejeitar tudo aquilo que julgar certo ou não. É do conhecimento de todas as pessoas que não há dogmas no Espiritismo. O já ultrapassado "crê ou morre" jamais fez parte da Doutrina dos Espiritistas. Também não me parece justo fazer substituições ou introduzir inovações que venham alterar a beleza da Doutrina.

A razão destas considerações não visam somente o fato de algumas pessoas pouco informadas empregarem com frequência termos tais como: "espiritismo de mesa e espiritismo de terreiro", "baixo espiritismo", "espiritismo de caboclo ou de pretos velhos". Como se a Doutrina codificada por Allan Kardec fosse tão flexível. Além destas disparidades, temos outras, a meu ver, mais graves, porque parte de ambiente responsável pela clareza, unificação e prática do Espiritismo.

Nas visitas de confraternização que tenho realizado por conta própria às Instituições Espiritistas

espalhadas pelo nosso Brasil, fui pela primeira vez surpreendido com fato curioso. Certa noite compareci a uma instituição de âmbito estadual. Dia de sessão doutrinária, isto é, dedicada à leitura e comentários das obras básicas do Espiritismo. Antes da reunião, fui cumprimentar e abraçar o presidente da Casa, meu velho conhecido. Convidou-me para participar da mesa, a seu lado. Após a prece inicial, foi-me concedida a palavra para o meu "recado". Como estávamos nos primeiros dias de outubro, mês que assinala a vinda à Terra do espírito do Codificador, fiz algumas referências ao insigne Educador Lionês. A seguir, um confrade de idade madura, encarregado da parte doutrinária, tomou de um dos exemplares de "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustang,

fez a leitura de um trecho, comentando-o. Gastou cerca de sessenta minutos elogiando o autor da obra, só não o canonizando santo, por lhe faltar poder para tanto. Nada de Kardec. O Codificador da Doutrina Espiritista, injustamente, havia sido preterido. Salão repleto de assistentes. Possivelmente outras pessoas presentes notaram também a injustificável substituição. Dada a atitude tomada pelo presidente da mesa, aquele era o programa da Casa. Se o fato ocorresse num Grupo ou Centro isolado, seria admissível, mas, numa mentora estadual!...

Não sou contra Roustang, mas, se a Organização Espiritista em foco é de orientação Kardecista, filiada à Casa Mater do Espiritismo no Brasil, qual o objetivo daquela substituição?

Felipe S. Melo

Felizes até ao fim

Quando libava a taça de scuta, condenado que fora pelos adversários de suas idéias, Sócrates, o grande filósofo grego, percebeu a tristeza que invadia o coração dos amigos mais diletos, e notando-os de olhos banhados de lágrimas, falou-lhes:

— "Se eu mandei embora as mulheres foi sobretudo por isso; para evitar da parte delas semelhante falta de propósito".

E procurando reavivar nos amigos a chama do otimismo, da esperança e da insistência na luta, adiantou ainda:

"... Porque me ensinaram: é com palavras felizes que precisamos chegar ao fim".

Também nós, seja qual for a hora de provação porque passamos, mesmo nos momentos em que perdemos alguém que é toda a razão de nossa vida, ou se somos nós, finalmente, que nos despedimos da vida física, deixando entes caros à nossa alma, aprendamos a viver o instante grave com mais firmeza, com mais coragem e com mais esperança, a fim de que a nossa "falta de propósito", se lamuriarmos ou revoltarmos, não venha enfraquecer o ânimo dos companheiros e entes amados que nos cercam, empalidecendo-lhes a fé de que tanto necessitam para romperem os cipos das dificuldades que também os esperam mais adiante.

Sabamos oferecer-lhes o exemplo vivo da nossa crença, da nossa fé e da nossa esperança, retemperando-lhes a vontade e contagiando-os com a beleza das verdades que aprendemos, para que possam também, em todos os momentos difíceis de suas vidas, aceitar a vontade sagrada de Jesus, sem desgosto, sem murmuração e sem tristeza, pois "é com palavras felizes que precisamos chegar ao fim" de nossa jornada terrena, com a alma inteiramente iluminada por esse sol interior que é a fé e a esperança em Deus, nosso Pai.

Nenhuma doutrina pode oferecer tanto ao homem, senão esta que nos abençoa o conhecimento na presente encarnação, e necessário se torna que a vivamos com intensidade e alegria, a fim de que todos os irmãos do caminho sejam atraídos para ela, passando igualmente a merecer-lhes, através do trabalho, do esforço e da redenção, esta luz e esta força que os tornarão felizes até ao fim.

Iron Junqueira

VENCEDOR DO ESPAÇO

(... há cem anos nasceu Alberto Santos Dumont - o Pai da Aviação de todos os tempos...)

A História escreve seu feito no céu da França e a Velha Europa assim seu heroísmo exalta. Na aurora deste Século - uma epopéia alcança e o sonho de Gusmão alteia essa ribalta...

Vencer a gravidade - alvo de uma esperança de paz ao ideal, que ao mundo tanto falta. Voar! Sonho altivo! Elo de sol na aliança de Júlio Verne - o véu que do porvir ressaltava.

Tal Vulcano, esse herói faz deste mundo moderno a oficina das asas! E explende para o eterno como Ícaro da lenda em sua cor de anil...

Por esse gênio a glória ainda mais se eterniza. E na Lua seu nome é toda uma divisa por ser estrela na Bandeira do Brasil!

- Toriba-Acã -

Inaugurada a sede própria do Grupo Espirita da Fraternidade "Paulo e Estevão" em Monte Sião, estado de Minas Gerais.

Seria um fato comum entre raros características mediúnicas para enriquecer a "observação parapsicológica", solicitada pela admirável Louise Rhine.

ooo

Em uma terça-feira, no Grupo Espirita da Fraternidade "Irmã Scheila", de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, comunicou-se um espírito entregando à instituição a tarefa: divulgar a doutrina espírita na zona serrana de "Águas de Lindóia".

O secretário do Grupo "Scheila" escreveu carta ao dr. G. V. e partiu para a cidade magnífica de S. Paulo, onde um dia, na terra dos bandeirantes, foi descoberta a água milagrosa!

ooo

O Centro Espirita "Irmã Branca" estava sob a orientação da persistência heróica de Angélica Banterli.

O encontro foi planejado no alto, pois a mil metros de distância se identificaram os dois irmãos para o início da tarefa.

A primeira semana de "Águas de Lindóia" recebeu o apoio de antigos moradores da região, hoje no plano espiritual.

Após a quinta semana espírita de "Águas de Lindóia", o grupo "Scheila" partiu para as semanas de Serra Negra e as conferências em Socorro, Amparo, Ouro Fino, Itapira...

ooo

Os fatos interessantes! Com o secretário do Grupo "Scheila", e as jovens da Juventude "Vicente Medeiros" (A. G. F. e M. P. S. P.) o dr. J. P. partiu para a escolha da sede própria do Departamento do Grupo "Scheila" na área serrana.

Decisivo afirmou o confrade: "Vamos para Monte Sião. Lá o local apropriado".

Sob as mangueiras de agradável sítio, os quatro companheiros mais o irmão A. V. fizeram a prece orientadora.

Dois espíritos se comunicam. E sob lágrimas de todos, firma-

do o pacto de prosseguirem juntos até a concretização dos ideais planejados pelos amigos de sempre.

Daí para a frente, a confraternização ampla e promissora.

O pouso espiritual seria fonte de Betsaida para as almas e os corpos.

ooo

— Quem é a irmã Angélica Banterli?

— A mesma jovem de Rio Claro que recebeu no início de sua adolescência o carinho amigo de E. P. encaminhando-a na serra do Senhor, para todo o sempre.

E. P. é o pai de H. P., fundadora do Grupo "Scheila".

Quinquenta anos depois do preparo de Angélica para Águas de Lindóia, E. P. convoca os companheiros de sua filha para a tarefa de Monte Sião.

Ainda um fato curioso. O secretário do Grupo "Scheila" nasceu de um casal: A. G. B. e E. P. B.; sobrinha, a Mãe, de E. P.

No coro de uma igreja ocorreu o primeiro encontro do casal. O abismo entre os dois: a religião.

A. G. B. fervoroso adepto do Espiritismo, salvo pela mediunidade redentora.

Não havia possibilidade de união pelo casamento. A outra família tradicionalmente inflexível.

E. P. vai ser em 1914 o elemento de aproximação e apaziguamento.

Ao espírito pioneiro, lutador e persistente de E. P., deve o secretário do Grupo "Scheila" a sua reencarnação. Ou grande parte da possibilidade desta vida.

Águas de Lindóia, a fonte de onde jorraria a doutrinação Kardeciana, suave e alentadora para a região serrana.

Agora, o Grupo Espirita da Fraternidade "Paulo e Estevão" é o marco de consolidação de um pacto assinado há meio século na cidade de Rio Claro!

Preces para a instituição nascente!

Newton G. de Barros

Rótulos Espíritas

A vida nem sempre se apresenta às claras e sem preocupações. O homem moderno tem os seus conflitos múltiplos. O progresso gerou uma série infinita de dramas. O ser humano angustia-se e recorre aos tranquilizantes. Outros vão além e ingerem os psicotrópicos e drogas alucinógenas. A mente não mais domina o corpo e a obsessão toma conta do indivíduo.

Alguns, então, procuram centros espíritas na esperança de encontrar alívio aos seus sofrimentos. Querem de imediato a cura, desejando ouvir do guia espiritual uma resposta exata, uma fórmula mágica. Fazem qualquer coisa para obter paz.

Procurar apenas um lugar rotulado de espírita não basta. Às vezes até complica mais a vida. Existem núcleos que são desorientados e nada têm de espiritismo; apenas o nome. A unificação do espiritismo é uma feliz realidade. Aqueles que desejam conhecer o que é o Espiritismo, devem procurar os centros filiados às União Municipais ou às Associações Metropolitanas Es-

piritas.

Em nome do Espiritismo vemos confusões enormes, como noites de Yemanjá, danças de cambómbi e outras aberrações. Estes movimentos não possuem nenhuma ligação com a doutrina espírita. Alguns insistem em rótulos de espíritas indevidamente.

Deve-se estudar os livros básicos espíritas de Allan Kardec!

Claudio G. Magalhães



C. Postal. 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 6,00 p/ uma assinatura anual.

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____



○ — SEMINÁRIO DE JORNALISTAS ESPÍRITAS - Sob patrocínio da Divulgação Cultural Espírita, sediada em Santos, terá lugar nessa cidade praiana, de 2 a 4 de novembro próximo, o "I Seminário de Jornalismo Espírita". Esse trabalho, a cuja frente se destaca o valoroso beletrista Jaci Regis, Presidente da DICESP (Divulg. Cult. Espírita Sociedade Civil e Editora), unidade responsável pela divulgação do jornal "ESPÍRITISMO E UNIFICAÇÃO", órgão publicitário da União Municipal Espírita de Santos, empenha-se ultimamente em aprimorar a técnica de jornais, revistas e fundamentais do jornalismo espírita. Esse um dos objetivos desse Seminário, além de um encontro proveitoso para os diálogos sempre proveitosos em torno dos problemas de nossa Imprensa Doutrinária.

○ — MOVIMENTO DE INTERCÂMBIO - Muito feliz sempre a idéia surgida no seio da Federação Espírita do Estado de Santa Catarina para levar-se a efeito movimento de confraternização e intercâmbio culturais entre os jovens espíritas. O relacionamento humano forma base estrutural de uma só família com os irmãos do mesmo ideal! Assim, esse campeão de movimentos unificacionistas que é o companheiro José Antônio S. Thiago, criou esse Departamento (MIVE), destinado a propiciar aos moços espíritas visitas a companheiros distantes e manter palestras e diálogos em torno da Doutrina Espírita. O Regulamento do MICEJ já se acha elaborado e prevê para os candidatos prova de seleção. Dessa maneira as unidades patrocinadoras pertencentes às Uniãos e Alianças Municipais e Estaduais na área espírita brasileira, providenciarão alojamentos e outras sujeições em favor do programa vital desses objetivos.

○ — LAR DA CRIANÇA "HUMBERTO DE CAMPOS", de Itapólis (Go), por intermédio do Titio Laurindo, promove campanha em favor das crianças amparadas por essa Casa. Assim, todos os espíritas devem colaborar para que essa assistência mantenha atividades programadas. Qualquer cooperação a essa entidade poderá ser enviada para Cx. Postal. 449 (77.100 - Anápolis - Go).

○ — SEMANA DA CRIANÇA EXCEPCIONAL - Feliz o movimento que se realizou de 9 a 16 deste mês de setembro de 1973, promovido pela Ação Cristã "Vicente Moretti", sediada no Bairro do Bangu (Gb). Essa semana se transformou em verdadeira mensagem de amor para valorizar os problemas sociais. Por isto, sob a denominação de I Semana Espírita da Criança Excepcional, patrocinada pela entidade acima referida, diversos oradores e educadores focalizaram os assuntos pendentes sobre nossos irmãos-zinhos em prova sob a luz da Doutrina Espírita. Foram expositores dessa semana os seguintes educadores e psicólogos: Artur Ferreira Costa, dr. João Alberto Gibara, dr. Luiz G. Oliveira Belo, dr. Lauro S. Thiago, dr. Ney Monteiro, dr. Carlos Beito Imbassahy, profa. Marlina J. Dias Carvalho, dra. Talita Ferracioli, dr. Alberto Souza Rocha, Cel. Gothardo de Miranda, dra. Glória Lintz Féo, dr. Newton Souza Matos, dr. Antonio Paiva Melo, dr. Jorge Andrea, prof. Aurino Costa, prof. Celso Martins e muitos outros nomes ilustres do movimento espírita guanabara.

○ — O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ESPÍRITA - Esse boletim que realmente seleciona notícias de primeira plana e realmente informa bem, em sua edição de 18 de agosto último, dá ênfase à comemoração do 15º aniversário do Lar Fabiano de Cristo, da Guanabara. Essa entidade assistencial que presta relevantes serviços à comunidade brasileira, não ficou limitada apenas no Rio de Janeiro, onde iniciou suas atividades benéficas. Recentemente inaugurou sob a tutela dessa sigla ELEFEC a CASA DA LÍVIA (Asa Norte, em Brasília (DF), cujo programa humanitário desperta nos poderes públicos expressiva colaboração para que a mesma alcance suas objetivações filantrópicas.

○ — ENCONTRO DE CIENTISTAS - O prof. Montagne Ullmann, psiquiatra estadunidense, um dos fecundos pensadores modernos e do corpo diretivo da SOCIETY FOR PHYSICAL RESEARCH, teve encontro com outros famosos pesquisadores soviéticos, em sua estada na U. R. S. S. Considerou diversas fotografias sob método Kirlian e teve sob sua análise diversos fenômenos providos da médium Nina Koulaigina. Constatou o dr. Ullmann em reuniões com essa sensível soviética, diversos fatos extra-normais, como levitação, movimentação de objetos, inclusive o transpassar de palitos de fósforos por entre a tampa de uma mesa, quando culminou a experiência dessa interpretação com uma tampa de caneta de material plástico. Enquanto havia a eclosão dessas experiências, o dr. Sergeiev, com aparelhos eletrônicos de alta precisão, assinalava na médium Koulaigina, em transe, as ondulações electroencefalográficas. Nota-se que o dr. Genady Sergiev é um dos categorizados neurologistas russos.

○ — FAIXAS E CARTAZES - Foi registado com muito entusiasmo que, durante as comemorações dos vinte e cinco anos do 1º C. M. E. B., as instituições visitadas pela Comitiva Fraternal de ligação desse movimento encontravam às portas dessas entidades faixas com dizeres alusivos ao acontecimento. E assim liam-se cartazes com dizeres assim: "SEJAM BENVINDOS A ESTA CASA, IRMÃOS DO I CONGRESSO DE MOÇOS ESPÍRITAS DO BRASIL" (Grupo "Irmã Sheila"; SAUDAMOS OS CONGRESSISTAS E I CONGRESSO DE 1948, (Escola de Evangelização do G I S); "NOVA IGUAÇU ESPÍRITA RECEBE COM JÚBILIO OS PROMOTORES DO I CMEB EM 1948"; "A FAMÍLIA IGUAÇUANA RECEBE DE BRAÇOS ABERTOS OS CONGRESSISTAS DE 1948". E, assim, outros dizeres em faixas alusivas ao movimento e com muito sentimento, por evocar a figura inolvidável de Leopoldo Machado.

○ — DESTAQUES - Mereceu comprova de muito carinho e homenagens sentimentais a admirável matrona "Vovó Ana", de Nova Iguaçu, (RJ), a primeira governanta do "LAR DE JESUS" que, após cinquenta anos de atividades, ainda se alegra com a garrulice das crianças. Foi ela uma das eficientes colaboradoras do fundador dessa instituição, prof. Leopoldo Machado, e de sua patrona profa. Marília Barbosa Machado.

○ — OPINIÕES - Abstal Loureiro, como incorrigível repórter que se integrou em dois movimentos: o de 1948 e o de 1973, entrevistou diversos participantes dessas comemorações, onde se destacaram as opiniões de Luiz Barbosa Oliveira - Presidente da União Municipal Espírita de Nova Iguaçu; Dona Maria Brito Imbassahy, de Niterói; de J. C. Moreira Guimarães, pensador espírita; de Ruth Santana, diretora da Casa de Lázaro; do prof. Américo Oliveira Borges, diretor da União de Mocidades Espíritas de Niterói; de Silvana Menezes, da Mocidade Espírita do Gabriel e profa. Elza Sales, uma das entusiastas participantes de movimentos moços da Guanabara. Todos esses entrevistados falaram sobre a necessidade imperiosa de realizar-se congressos para melhor entendimento entre os espíritas. Ainda mais, houve até quem, com muita justeza, adiantou que "os congressos espíritas representam etapa de muita expressão para nossas comunidades e por esses movimentos os espíritas se fizeram credores de maior carinho e simpatia de todos os brasileiros". Yeda Sobreira, dá sua opinião de moça emancipada: "As Mocidades atuais podem realizar eventos como o de 1948. Para tanto não lhes falta entusiasmo e colaboração dos mais velhos".

○ — MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS - Em 20 de julho deste ano, no Rio de Janeiro, ocorreu o decesso desse valeroso confrade, cuja vida de patriota e espírita convictos confinou-se para valorizar a própria História Pátria. O militar Mário Travassos escreveu toda a sua vida por dedicação incomum aos seus deveres, pois, como soldado sentiu, do mesmo modo, que a luz do Evangelho poderia também servir às hostes do Cristo por trabalho de morigeração. Foi um dos fundadores da Academia Militar de Agulhas Negras, esteve como Diretor da Cruzada da Educação Nacional e tomou parte em inúmeros empreendimentos cívicos e emancipadores de nossa Pátria. Foi um dos entusiastas para a construção da Capital do Brasil do Futuro - essa encantadora Brasília, que estava citada numa profecia de Don Bosco. Aos seus familiares, deste cantinho do nosso jornal, dentro do Brasil, por que pulsa nossos corações, vão nossas comprovas de solidariedade cristã pelo passamento desse inestimável companheiro, quando rogamos ao Senhor acolhê-lo em seu Reino de Paz e Justiça.

○ — D. STELA MENDES AMADO BARBOSA - Em dias do último mês de agosto, terminou seu ciclo de prestável existência terrena essa admirável irmã, viúva do nosso saudoso co-idealista José Barbosa Júnior. Essa companheira sempre foi ativa oboeira da família espírita de Uberaba (MG), sendo uma das valorosas colaboradoras da "CASA DO CINZA", fundada pelo dr. Odilon Fernandes. Seu passamento se deu em Orlândia (SP), quando em visita a uma de suas dedicadas filhas e, como era natural, conternou todos aqueles que a conheceram como criatura dedicada e orientadora de numerosa família. Enviamos aos familiares nossa comprova de solidariedade cristã pela partida dessa extraordinária criatura, quando auguramos para seu espírito muita conquista espiritual.

○ — AUGUSTO DE PAULA - Em data de 16 deste setembro terminou o ciclo de sua existência terrena esse distinto amigo e prestável cidadão. Consoviado com da. Aleli Antunes de Paula, foi chefe de exemplar família, onde se destacam nossos colaboradores e companheiros muito queridos: profa. Doroti de Paula Salomão, Tereza de Paula Di Russi, profa. Rosa de Paula, profa. Glauce de Paula Di Russi, Euripedes, Vicente, Carlos e Luiz. Tanto da. Meninha (sua esposa), como suas filhas estiveram sempre como colaboradoras de todo o programa diretivo do Educadário Pestalozzi. A saída do fêretro de sua residência, comoveu-nos a prece que ali, em inspiração evangélica, fez sua extremosa esposa. Falaram, ainda, dr. João Engrácia de Faria, Agnelo Morato e outros. Aos familiares do benquisto Augusto de Paula, nossa solidariedade cristã, quando unimo-nos a todos para dirigir em favor de seu espírito, augúrios de muita paz e luz.

— NOTÍCIAS DA GUANABARA — Reportagem de Abstal Loureiro

Sob os auspícios da Federação Espírita do Estado da Guanabara, realizou-se de 15 a 22 de julho deste ano, no Rio, uma semana de comemorações da passagem do 25º aniversário do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, promovido naquela cidade em 1948 por um grupo de líderes espíritas, tendo à frente o prof. Leopoldo Machado.

Do programa elaborado pela comissão designada pelo Diretor da FEEG constou visitas a instituições da Guanabara e adjacências, tais como: "Lar de Jesus", Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", Grupo da Fraternidade "Irmã Sheila", Albergue Noturno, Colégio "Leopoldo" em Nova Iguaçu, União da Mocidade Espírita de Niterói, "Casa de Lázaro", "Casa de Jesus", C. E. "Gabriel", Fundação Cristã-Espírita "Paulo de Tarso", Instituto de Cultura Espírita do Brasil, todos do Rio. Foram alvo de homenagens especiais a esposa do inesquecível confrade escritor e jornalista Carlos Imbassahy, a sra. Leopoldina Barbosa de Barros, irmã do prof. Leopoldo Machado, os jornais espíritas e os programas espíritas radiofônicos apresentados pela Rádio Rio de Janeiro, sob a direção de Geraldo de Aquino, antigo congressista de 1948.

Participaram da semana de comemorações, dentre outros, os seguintes confrades: Lauro Sales, Victoriano Eloy dos Santos, Ruth Santana, Orlando Sobreira, Genival Lima, Newton G. Barros, Maria Luiza de Mendonça Babo, Gen. Milton O'Reilly de Sousa, Antônio Paiva Melo, Enéas Dourado, Carlos de Brito Imbassahy, Antônio Lucena, Jerônimo Araújo, J. A. de Oliveira, Edivy Montez e Abstal Loureiro. O Museu Espírita da FEEG preparou interessante painel com as fotografias e resumos biográficos, em versos da lavra do poeta Clovis Ramos. Trabalho do nosso companheiro Antônio Lucena, muito apreciado pela enorme frequência de visitantes.

Foram realizadas entrevistas, enquetes e mesarecondas entre os moços espíritas da atualidade e os moços de há 25 anos, tendo os assuntos enfocados e debatidos despertado grande interesse e animação entre os debatedores. A tônica das comemorações foi a cordialidade entre as gerações espíritas atuais e antigas, as trocas de amabilidades, os abraços fraternos propiciados pelos reencontros, a palavra dos jovens na tribuna, as canções por eles entoadas através dos seus bem organizados corais. Foi muito proveitosa a iniciativa da Federação Espírita da Guanabara, pois as comemorações concorreram para aumentar ainda mais os sentimentos de amizade e convivência entre os espíritas do Rio e arredores.

Mãos Marcadas

O livro mais recente de CHICO XAVIER

MAOS MARCADAS - obra de extraordinário encanto e ternura, psicografado pelo médium FRANCISCO CANDIDO XAVIER.

Prefaciada pelas mãos de Maria Dolores, apresenta roteiros de luz através de personalidades marcantes no campo de evangelização do Brasil. Emmanuel, André Luiz, Scheila, Americano do Brasil, Carmen Chioira, Abílio Teixeira, e outros Benfeitores Espíritas marcam em luz este livro encantador.

"O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Edição da F. E. S. P. — Cr\$ 6,00
Peça pelo Reembolso Postal - Franca - Cx. P. 65